



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MÁRCIA OLIVEIRA MIRANDA DE AGUSTINHO

**OS IMPACTOS DA GESTÃO ESCOLAR E DA CULTURA
ORGANIZACIONAL NA POTENCIALIZAÇÃO DA QUALIDADE DO
PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

SALGUEIRO – PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MÁRCIA OLIVEIRA MIRANDA DE AGUSTINHO

**OS IMPACTOS DA GESTÃO ESCOLAR E DA CULTURA
ORGANIZACIONAL NA POTENCIALIZAÇÃO DA QUALIDADE DO
PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo

SALGUEIRO – PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A282 Agostinho, Márcia Oliveira Miranda de

Os Impactos da gestão escolar e da cultura organizacional na potencialização da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) / Márcia Oliveira Miranda de Agostinho. - Salgueiro, 2026.
49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026. Orientação: Prof^a. Dr^a. Fernanda Delvalhas Piccolo.

1. gestão escolar. 2. cultura organizacional. 3. ensino-aprendizagem. 4. educação profissional e tecnológica. 5. docência. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MÁRCIA OLIVEIRA MIRANDA DE AGUSTINHO

**OS IMPACTOS DA GESTÃO ESCOLAR E DA CULTURA
ORGANIZACIONAL NA POTENCIALIZAÇÃO DA QUALIDADE DO
PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IFSertãoPE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ___/___/_____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fernanda D elvalhas Piccolo
(Orientadora) IFSertãoPE / IFRJ

Profa.Dra Elizabeth Augustinho
IFRJ

Profa. Dra. Erickaline Bezerra de Lima
IFSertãoPE / UFRN

**SALGUEIRO – PE
2026**

Dedico este trabalho ao meu pai (in memoriam), que sempre me incentivou, mesmo quando já não tinha mais forças para continuar. Seu apoio não se limitou a este trabalho, mas esteve presente em toda a minha vida, de forma incondicional. Com palavras de fé e esperança, ele sempre me dizia: “Vai dar certo! Acredite, Márcia!”

AGRADECIMENTO

Dedico este trabalho a **Emmanuel Lima**, um colega que talvez não saiba o quanto me incentivou e motivou a seguir na pesquisa e na constante busca por conhecimento.

Uma pessoa que sabe expressar suas ideias com clareza e que questiona de forma assertiva cada situação vivida, demonstrando compreender que a educação é a base de tudo e que, sem ela, torna-se mais difícil discernir entre o que é certo e o que é errado.

Agradeço pelo tempo dedicado em cada correção gramatical, por cada opinião compartilhada sobre o tema abordado e pela contribuição na coesão e no aprofundamento de cada parte deste trabalho. Sua colaboração foi fundamental para a finalização desta pesquisa, que possibilita tornar-me especialista na área da Educação Profissional e Tecnológica.

“Os diretores desempenham um papel decisivo na formação da cultura escolar.”

Plaku e Leka (2025)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir os impactos da gestão escolar e da cultura organizacional na melhoria do processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando a importância da docência nesse contexto. Busca-se analisar de que forma a atuação docente, fundamentada em vivências, competências e habilidades específicas, contribui para a qualificação da prática pedagógica e para a formação integral do estudante EPT. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de cunho autobiográfico, juntamente com a revisão de literatura, considerada um método eficaz para sintetizar informações e evidências disponíveis sobre a temática, integrando dados de natureza qualitativa. Além disso, enfatiza-se a relevância da escola como espaço formativo, capaz de preparar o indivíduo para enfrentar os desafios da realidade social e profissional. Conclui-se que processos educacionais bem estruturados e articulados à gestão escolar e à cultura organizacional são determinantes para a qualidade do ensino e para a formação dos alunos na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Gestão escolar; Cultura organizacional; Ensino-aprendizagem; Educação Profissional e Tecnológica; Docência.

ABSTRACT

This work aims to discuss the impacts of school management and organizational culture on improving the teaching-learning process in Professional and Technological Education (EPT), highlighting the importance of teaching in this context. It seeks to analyze how the teaching practice, grounded in experiences, specific competencies, and skills, contributes to the qualification of pedagogical practice and the holistic development of EPT students. To this end, an autobiographical research approach was developed, together with a literature review, considered an effective method to synthesize available information and evidence on the topic, integrating qualitative data. Furthermore, the relevance of the school as a formative space is emphasized, capable of preparing individuals to face the challenges of social and professional reality. It is concluded that well-structured educational processes, articulated with school management and organizational culture, are crucial for the quality of teaching and the formation of students in Professional and Technological Education.

Keywords: School management; Organizational culture; Teaching and learning; Professional and Technological Education; Teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	18
2.1	OBJETIVO GERAL	18
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
3	DESENVOLVIMENTO	19
3.1	NARRATIVAS DO PROCESSO FORMATIVO	21
3.2	EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	31
3.3	REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO	35
3.3.1	<i>Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos-Didáticos I</i>	36
3.3.2	<i>Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos-Didáticos II</i>	37
3.3.3	<i>Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica</i>	38
3.3.4	<i>Práticas Educativas Inclusivas na EPT: teorias e didáticas</i>	39
3.3.5	<i>Práticas Educativas Integradoras na EPT: teorias e didáticas</i>	40
3.3.6	<i>A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT: teorias e didáticas</i>	41
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

Este relatório de formação tem como objetivo registrar minha trajetória de vida, formação acadêmica e profissional, refletindo sobre os aprendizados e desafios que me trouxeram até aqui, bem como discutir os impactos da gestão escolar e da cultura organizacional na potencialização da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O trabalho é caracterizado como pesquisa autobiográfica, pois integra relatos da minha experiência pessoal e profissional com embasamento teórico, permitindo análises acerca da minha prática e trajetória.

Eu me chamo Márcia Oliveira Miranda de Agostinho, tenho 48 anos, sou casada e mãe de duas filhas, que atualmente estão finalizando a faculdade em outra cidade. Hoje, em casa, somos eu, meu marido e nossa pet, desfrutando de uma vida estruturada e de conquistas construídas ao longo dos anos. Nasci em Jequié, na Bahia, em uma família extensa com muitos irmãos, a oitava de 11 filhos, sendo 6 homens e 5 mulheres, o quarto filho faleceu em 2023.

Meu pai era aposentado e minha mãe sempre foi dona de casa. Fazíamos parte de uma família pertencente às camadas populares, mesmo assim, tínhamos todas as necessidades supridas, pois, além da aposentadoria, meu pai exercia trabalho informal, o qual contribuía para a manutenção da família. Com relação aos estudos nem todos os irmãos seguiram para a universidade, uma vez que começaram a trabalhar logo que terminaram o antigo 2º grau, hoje ensino médio, e se identificaram com suas profissões. Apesar disso, meus pais sempre ressaltaram a importância dos estudos, sem que explicassem claramente o motivo ou caminhos possíveis.

Desde pequena, sempre gostei de estudar. Recordo-me com alegria do meu primeiro livro de literatura, “O burrinho que queria ser gente”, comprado pelo meu pai a pedido da escola pública em que estudei. Esse livro marcou minha caminhada, despertando em mim o prazer pela leitura e pelo conhecimento. Tive a sorte de frequentar uma das melhores escolas públicas de ensino fundamental e médio da cidade. Na época, conseguir uma vaga nessa instituição era bastante difícil, tanto que meus irmãos só conseguiram ingressar já no Ensino Médio. Essa oportunidade contribuiu significativamente para a minha formação.

Na 4ª série, finalizando o Fundamental I, eu sonhava em ser juíza. Esse desejo começou a mudar quando descobri que não havia curso de Direito em minha cidade do interior, onde resido até hoje, e que meus pais não teriam condições de me manter na capital. No momento em questão, o curso de Direito só existia somente em Salvador.

Segui para o Ensino Fundamental II na mesma escola e permaneci até o ensino médio, anteriormente 2º grau, ocasião em que precisei decidir qual área seguir nos três anos do Ensino Médio. Optei pelo magistério, mas eu desejava estudar nos dois turnos: pela manhã, para me preparar para o vestibular, e à tarde, cursar o magistério, o qual havia escolhido. No entanto, não consegui vaga no turno matutino e segui apenas na área da educação. Foi nessa etapa que compreendi, de forma definitiva, que não faria o curso de Direito. Essa constatação foi, ao mesmo tempo, uma decepção e um divisor de águas. A partir desse momento, comecei a me encantar verdadeiramente pela educação e pelo magistério, reconhecendo o poder transformador da construção de saberes junto com outras pessoas. A escola em que estudei possuía o formato de Educação Profissional e Tecnológica. Embora, naquele tempo, eu não compreendesse plenamente o que essa modalidade representava, já estava inserida nesse contexto de formação, que articulava a educação básica à preparação profissional. Isto porque o magistério, na época, era a formação profissional em nível médio para se atuar como professor. Como destaca Batista e Lima (2015), a educação é uma prática social e histórica que permite ao sujeito compreender a realidade e transformá-la, articulando teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Um dos principais desafios que enfrentei, sobretudo no meu percurso escolar, foi a falta de conscientização da minha família acerca da importância dos estudos, visto que meus pais não sabiam me orientar quanto à escolha de uma universidade, nem sobre o que seria necessário para dar continuidade à minha formação acadêmica. Mesmo diante desse contexto, sempre houve valorização da educação. Eu percebia o quanto ficavam felizes com meu desempenho. Diante de algumas limitações financeiras, muitas vezes eu precisava ir à biblioteca municipal para escrever e estudar, a fim de suprir a falta de materiais aos quais não tinha acesso, o

que tornava essa trajetória mais desafiadora.

Minha motivação sempre foi intrínseca. Eu acreditava que o aprendizado transformaria a minha vida. Mesmo não sabendo exatamente qual seria a melhor forma de seguir, tinha a convicção de que o caminho mais promissor era a busca pelo conhecimento. Por isso, procurava todas as possibilidades para superar os desafios: frequentava a biblioteca, reunia-me com colegas para estudar e pedia orientação ao diretor, que sempre me incentivou.

Quando jovem aos 19 anos, comecei a trabalhar em uma padaria, no turno matutino, destinando meu salário a cursos que me permitissem continuar aprendendo, como: informática e português. Nessa mesma fase, casei-me e tive minha primeira filha, mas nunca deixei de estudar. Os estudos sempre foram minha prioridade, no entanto, precisei continuar trabalhando até ter a oportunidade de ingressar na universidade. Ao longo do tempo, atuei em outras áreas profissionais, como auxiliar administrativa e na área de atendimento, entre outras experiências que contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

Posteriormente, em 2000, aos 22 anos, fui morar em Feira de Santana/BA, onde trabalhava e cursava o pré-vestibular, enquanto meu marido concluía o curso de Engenharia Civil, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Após a formatura do meu esposo, permanecemos por algum tempo em Feira de Santana. Nesse momento, engravidei de minha segunda filha e, mais adiante, retornamos para minha cidade natal. Após o nascimento de minha filha, em 2003 com 26 anos, ingressei no curso de Administração, na Faculdade Integradas de Jequié (FIJ), mas acabei evadindo e migrando anos depois para o curso de Pedagogia, em outra universidade, decisão que abriu caminho para a consolidação da minha carreira na área educacional.

Uma década depois do curso de Pedagogia, realizei outro grande sonho: cursar Psicologia. Essa formação, concluída em 2024, no Centro Universitário de Excelência (UNEX), trouxe novas possibilidades de atuação, especialmente nas áreas clínica e de avaliação psicológica. Paralelamente, ampliei meu percurso acadêmico com especializações em Neuropsicologia, Psicologia Organizacional e do Trabalho e Gestão Educacional, integrando as áreas da Educação e da Psicologia, as quais abordarei no tópico sobre minha formação.

Recentemente, em 2020, outro grande aprendizado ocorreu em meio a

pandemia de COVID-19, quando a educação precisou se reinventar e buscar novas alternativas de ensino e aprendizagem, visto que pelas restrições sanitárias, aulas presenciais foram suspensas por praticamente 2 anos. Diante desse cenário, foi preciso inovar, tornou-se necessário utilizar plataformas digitais, adaptar-se ao uso constante das telas e desenvolver habilidades que, até então, professores e alunos não imaginavam precisar em um contexto tão tecnológico. Nesse período, compreendi com maior clareza a relevância das tecnologias no processo formativo e na ampliação do alcance do ensino, reforçando minha escolha pela pós-graduação em Gestão Educacional na modalidade EAD. Moran (2015) destaca que a tecnologia, quando integrada de forma crítica e criativa, potencializa o ensino-aprendizagem e amplia o acesso ao conhecimento.

Entendo meu percurso como apontado por Souza (2018), para o qual a aprendizagem é um processo ativo, dinâmico, no qual o sujeito constrói significados a partir de suas experiências e desejos, estabelecendo conexões pessoais com o saber. Esse processo sempre me motivou a continuar aprendendo e evoluindo.

Há 20 anos atuo em uma escola privada de médio porte no contexto de Jequié, que atende em torno de 630 estudantes, do ensino fundamental ao médio, e, onde atualmente, exerço as funções de Psicóloga do Trabalho e Gestão de Recursos Humanos, abrangendo a Gestão Administrativa. Nesse contexto, desenvolvo atividades relacionadas ao acompanhamento e ao suporte aos trabalhadores da escola, por volta de 100 pessoas, como docentes e administrativos, à mediação de conflitos, à promoção do bem-estar organizacional e ao fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar. Além disso, atuo no planejamento e na organização de processos administrativos, na coordenação de equipes, na gestão de pessoas e no alinhamento das práticas institucionais às metas pedagógicas da escola. A partir dessa experiência, este trabalho propõe uma reflexão sobre a pertinência da cultura organizacional e da gestão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente na promoção de melhorias no contexto educacional.

Foi a partir dessas experiências e desafios que percebi a necessidade de refletir de forma mais profunda sobre minha prática e sobre o ambiente em que atuo, levando naturalmente à questão que orienta este estudo: de que maneira a gestão escolar e a cultura organizacional podem contribuir para a aquisição e efetivação de subsídios educacionais a partir das políticas públicas.

É importante ressaltar que a gestão escolar exerce papel estratégico ao interpretar essas políticas e traduzi-las em ações concretas dentro da realidade da escola, pois cabe a equipe gestora adequar o que é proposto legalmente ao projeto político pedagógico (PPP) da escola, visando garantir qualidade em consonância com a identidade e valores da Instituição. Nesse sentido, a Cultura Organizacional, fortalece esse processo, deixando o ambiente colaborativo, aberto ao diálogo e à inovação, ao mesmo tempo que valoriza o desenvolvimento do estudante de forma mais integrada e segura.

De acordo com a minha realidade de escola particular, em consonância com a rede pública, percebo que, mesmo que as políticas públicas sejam frequentemente associadas à rede pública de ensino, elas também dialogam significativamente com o contexto das instituições particulares, por meio das diretrizes curriculares, normativas educacionais, legislações e orientações dos órgãos reguladores, as quais influenciam diretamente a organização pedagógica, os processos avaliativos e as práticas institucionais. Essa reflexão surgiu de acordo com algumas observações em sala de aula, do acompanhamento das práticas escolares e do desejo de compreender como a organização do espaço educacional pode potencializar o aprendizado dos estudantes e apoiar o desenvolvimento profissional dos docentes.

Nesse sentido, a educação me mostrou a importância de buscar novas formas de conduzir práticas pedagógicas voltadas à diversidade, com equidade e acesso igualitário, tal como com a inclusão de estudantes com deficiência (PCDs).

A oportunidade de cursar a Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) proporcionou uma nova perspectiva enquanto estudante, permitindo compreender a dimensão e o impacto dessa modalidade na qualificação de milhares de pessoas. Segundo o Catálogo Nacional da EPT (Brasil, 2008), a modalidade deve articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura, visando à formação integral do estudante, exatamente como pude vivenciar.

No decorrer do desenvolvimento desse trabalho, foram identificadas estratégias para lidar com os desafios do uso de recursos tecnológicos no âmbito educacional, superando obstáculos e ampliando horizontes. Entre essas estratégias, destacam-se a capacitação contínua de professores no manuseio de plataformas digitais, a afinidade e adaptação com ferramentas tecnológicas, a construção de recursos interativos e acessíveis para os estudantes, o acompanhamento das

demandas relacionadas a aprendizagem, bem como a promoção de ambientes informatizados que estimulem a colaboração e a interação ativa dos alunos.

A relevância desta temática da cultura organizacional e gestão escolar para a melhoria da EPT evidencia a educação como instrumento transformador, essencial para o desenvolvimento individual e coletivo. As possibilidades proporcionadas pela tecnologia são inúmeras, e o uso de ferramentas inovadoras contribui significativamente para o incentivo ao mundo do trabalho e para a formação do estudante enquanto futuro profissional.

Nesse contexto, o presente trabalho se justifica por se pautar na contribuição da cultura organizacional e da gestão escolar como fatores essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem e da construção do saber. A integração entre cultura organizacional e gestão escolar pode, assim, potencializar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A modalidade EPT conecta teoria e prática, valorizando o desenvolvimento das potencialidades dos alunos e mediando o trabalho por meio do conhecimento. As disciplinas vivenciadas ao longo da Especialização em Docência Profissional e Tecnológica evidenciam benefícios como a otimização do tempo, a ampliação do conhecimento e a maior interação com esse formato inovador de ensino. Refletir sobre essa questão demonstra como a EPT amplia as oportunidades de qualificação para o professor, possibilitando a construção de estratégias mais eficazes, como o desenvolvimento de atividades em plataformas digitais e a interação no ambiente virtual, além de consolidar práticas que permitem ao aluno compreender seu potencial de crescimento profissional.

Nesse sentido, Costa (2024) enfatiza que a Educação Profissional e Tecnológica contribui para a formação de uma força de trabalho qualificada, promove inclusão social e democratiza oportunidades, fortalecendo o desenvolvimento econômico e social.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a relevância da gestão escolar e da cultura organizacional, destacando seu impacto social e educacional na prática pedagógica e no sistema de ensino. Além disso, analisa como os estudantes inseridos nesse contexto absorvem e retêm o conhecimento, considerando as influências desses elementos no processo de aprendizagem. Isso advém do reconhecimento de que o processo educativo exige reformulações constantes, a fim de atender de forma

mais eficaz às demandas de estudantes e profissionais.

Tais mudanças fortalecem a qualidade da educação e ampliam oportunidades de inclusão, equidade e desenvolvimento social. Borges *et al.* (2020,) afirmam que a gestão democrática na Educação Profissional e Tecnológica é essencial para promover inclusão, equidade e desenvolvimento social, tornando a escola um espaço de transformação e fortalecimento da cidadania. Assim, alinhar essas transformações aos critérios e diretrizes institucionais contribui diretamente para a formação de cidadãos preparados para o mundo do trabalho e para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Isso reafirma o ponto de vista trazido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao evidenciar que os objetivos da educação estão voltados para o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é refletir, a partir de minha trajetória e da bibliografia, sobre como a integração entre cultura organizacional e gestão escolar pode potencializar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.

2.2 Objetivos específicos

Ainda, a partir do objetivo geral apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Discutir a importância da cultura organizacional e da gestão escolar no desenvolvimento das atividades no ambiente escolar na educação (EPT);
- Apontar de que forma a atuação da gestão escolar pode contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico de alunos e profissionais da EPT;
- Identificar as melhores estratégias para lidar com os desafios encontrados no manejo dos recursos tecnológicos no âmbito educacional

3 DESENVOLVIMENTO

O trabalho em questão contempla aspectos da minha formação acadêmica e profissional, destacando as experiências e dimensões subjetivas que marcaram meu percurso formativo, caracterizado por um processo de superação e de conquista de sonhos e objetivos, que, no decorrer dos estudos, foram se alinhando ao campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao longo desse percurso, alguns objetivos foram claramente definidos, enquanto outros surgiram como resultado dos esforços, das oportunidades e das aprendizagens construídas ao longo do caminho.

Para a sua construção, utilizei o método autobiográfico, visto ser este uma ferramenta valiosa para pesquisa e formação, permitindo que os indivíduos reflitam, a partir do referencial teórico, sobre suas próprias trajetórias de vida, podendo contribuir para promover aprendizados e transformações em suas práticas (Balzan; Simão; Markowicz; et al., 2020). Assim, a pesquisa foi realizada em formato autobiográfico, considerada um método eficaz para sintetizar informações e evidências disponíveis sobre a temática de acordo com referências teóricas, integrando dados de natureza qualitativa. Segundo Santos e Torga (2020), a autobiografia pode ser concebida como um modo de recontar a própria história, atribuindo novos sentidos às experiências vividas.

Escrever um Memorial, apresentado aqui como um relato de formação, trouxe-me grandes memórias: algumas me emocionaram ao longo do trabalho, enquanto outras me impulsionaram a seguir em frente. Nesse contexto, vivi situações marcantes, como finalizar a graduação em Pedagogia enfrentando uma logística bastante intensa. Muitas vezes, precisei levar minha filha caçula, mesmo sendo pequena, para a faculdade comigo, e lá contava com o apoio de professores e colegas, uma experiência que considerei uma conquista significativa e que me motivou a persistir.

No campo da gestão educacional, também vivenciei experiências que contribuíram para minha formação profissional. Durante minha atuação no ambiente escolar, participei de momentos de planejamento pedagógico, reuniões com professores e acompanhamento de atividades escolares, o que me permitiu compreender, na prática, a importância da organização, do planejamento e do trabalho coletivo dentro da escola.

Nessas reuniões, minha participação esteve mais voltada à discussão de demandas práticas da escola, como a resolução de problemas do cotidiano e o levantamento de necessidades de recursos pedagógicos e estruturais. Esses momentos evidenciaram a importância da gestão na mediação de soluções, no apoio ao trabalho docente e na organização de condições adequadas para o desenvolvimento do ensino.

Essas experiências demonstraram que a gestão escolar não se limita apenas às funções administrativas, mas envolve a participação de todos os sujeitos da comunidade escolar, buscando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e contribuindo para a construção de uma educação democrática, conforme discute Saviani (2008).

Além disso, foi possível compreender que a gestão democrática se constrói por meio do diálogo, da escuta e da participação dos professores nas decisões pedagógicas, contribuindo para um ambiente escolar mais participativo e organizado. Nesse sentido, a gestão democrática na Educação Profissional e Tecnológica também está relacionada à formação integral dos estudantes e à participação coletiva nos processos educativos, como apontam Borges e Fernandes-Sobrinho (2020). Nessa perspectiva, pensar a gestão implica desenvolver ações concretas que garantam a democratização do espaço escolar, como a realização de enquetes com os professores para levantamento de demandas e tomada de decisões, o uso de aplicativos institucionais para solicitação e aprovação de recursos, além da criação de espaços de escuta e incentivo a práticas colaborativas, fortalecendo a construção coletiva e a formação integral dos estudantes, conforme evidenciado na literatura sobre a temática.

Essas experiências contribuíram para a construção da minha identidade profissional, permitindo compreender a importância do trabalho em equipe, da organização escolar e do planejamento pedagógico como elementos fundamentais para o funcionamento da instituição escolar.

Essas experiências foram fundamentais para minha formação acadêmica e pessoal. Isto porque, como aponta Moraes (2025, p. 9), “escrever um texto não é somente escrever por si só e pronto, está fechado e acabado. Longe disso, a escrita é aberta, apresenta incompletudes, é plural e multidimensional”. A ideia de usar as memórias para desenvolver um trabalho científico desenvolve no sujeito uma busca

incessante de associar as vivências no contexto acadêmico e profissional com a realização pessoal e profissional, isto porque,

As histórias de vida configuram-se como um instrumento de conhecimento e reflexão acerca das experiências do sujeito, bem como dos aspectos históricos, sociais, econômicos e educacionais por ele vividos, os quais possuem grande relevância para seu processo formativo e para a constituição de sua identidade (2010, apud MARKOWICZ et al., 2023, p. 7).

Nesse contexto, nos tópicos seguintes, abordarei as narrativas de minha formação, minha atuação na EPT e as disciplinas da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, estabelecendo relação com minhas vivências e observações no âmbito da cultura organizacional e da gestão escolar.

3.1 Narrativas do Processo Formativo

Em 1990, iniciei o Ensino Fundamental II naquela mesma escola mencionada anteriormente na introdução deste trabalho, e onde estudei até o final do que, na época, era denominado 2º Grau (correspondente ao atual ensino médio), formada professora no curso médio profissional de magistério. Naquela contexto, procurava frequentemente a direção para compreender por que, quando os professores faltavam, as aulas não eram repostas. Essa situação gerava um prejuízo significativo para nós, alunos, pois a ausência do professor resultava em déficit de conteúdo, que muitas vezes não era recuperado posteriormente. Eu tinha dificuldade em aceitar essa perda de aprendizado, pois entendia que a reposição das aulas era fundamental para garantir a continuidade dos estudos e evitar lacunas no processo de aprendizagem.

Esse incômodo levou-me a buscar constantemente a direção para obter informações sobre a reposição das aulas. Com isso, acabei me tornando, de certa forma, conhecida por reivindicar aquilo que muitos alunos não faziam: o direito a um ensino de qualidade.

Viver nesse cenário de busca pelo conhecimento foi um marco para mim, fato interessante era que os meus colegas até me chamavam de “caxias” por minha dedicação às aulas. Esse termo é, geralmente, utilizada para se referir a uma pessoa extremamente dedicada, rigorosa, metódica, que busca seguir as regras e normas. Contudo, essa rotulação não tinha conotação negativa, na minha

percepção, pelo contrário, eu era bem aceita e até respeitada entre eles.

Diante desse movimento de reivindicações, no qual eu esforçava-me para ser a mais assertiva possível, cheguei ao final do Fundamental II, em 1993, com o objetivo de conseguir uma bolsa para estudar pela manhã em um colégio particular ou, até mesmo, em outro colégio público, na antiga preparação para o vestibular, o “científico”, ao mesmo tempo em que seguiria no magistério. Meu sonho era conciliar as duas propostas de estudo: o período matutino no científico e o vespertino no magistério.

Infelizmente, não consegui. Enviei cartas às escolas e participei de concursos de bolsa, que na época eram bastante concorridos, mas não obtive sucesso para as duas opções. Assim, segui no magistério e, em 1994, iniciei o curso aos 16 anos. Foi nesse momento que me identifiquei com a formação, que já apresentava características da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). À época, eu não tinha essa percepção nem conhecia o conceito, e o ensino já era orientado para a formação tecnológica. Após a conclusão desse nível de estudo, ingressei no mundo do trabalho, voltando à vida acadêmica anos mais tarde.

Minha formação superior teve início, em 2004, no curso de Administração de Empresas, na Faculdades Integradas de Jequié (FIJ), uma instituição privada localizada na cidade em que moro. Esse curso parecia promissor, pois eu gostava das disciplinas e me identificava com os conteúdos. No entanto, naquele período, minha vida estava bastante corrida: tinha uma filha bebê, outra de cinco anos, um novo emprego e também precisava prestar assistência à minha mãe, que enfrentava problemas de saúde. Gerenciar todas essas responsabilidades tornou-se extremamente complexo. Após alguns semestres, no quarto período, precisei trancar o curso, evadindo a seguir, e interrompendo, dessa forma, temporariamente do meio acadêmico.

Depois desse período, em 2006, comecei a trabalhar em uma escola, onde permaneço até hoje, e passei a vivenciar a educação de forma mais próxima. Nesse contato diário, compreendi como a educação transforma o sujeito, modifica o ambiente e cria oportunidades em diferentes áreas da vida. Pude observar, por exemplo, estudantes que desenvolveram autoconfiança ao participarem de projetos pedagógicos, outros que melhoraram seu desempenho acadêmico graças a estratégias de acompanhamento individualizado, e ainda aqueles que, ao se engajarem em atividades culturais e sociais da escola, como gincana e projetos

ampliaram sua visão de mundo e suas possibilidades de futuro. A partir dessa nova etapa da minha vida, comecei a alçar outros sonhos na perspectiva educacional. Segundo Jorge Larrosa (2022, apud Moraes, 2025, p. 6), a vida do sujeito é marcada pela rapidez das experiências, e “o poder das informações vai cada vez mais dando lugar a outras, tornando-as efêmeras e excitando a avidez do tempo para obter novas”.

Anos mais tarde, em 2010, ingressei no curso de Pedagogia, na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), localizada no município de Jequié, na modalidade semipresencial, com aulas três vezes por semana. Desde o início, senti total afinidade com o curso e me reencontrei no contexto acadêmico. A escolha pela Pedagogia foi motivada justamente por estar inserida no contexto da educação, o que despertou em mim o desejo de buscar essa formação.

Ao longo desses anos de estudo, enfrentei alguns percalços, especialmente relacionados à logística: conciliar trabalho, estudos, tarefas domésticas e cuidar das filhas foi bastante desafiador, chegando ao ponto de muitas vezes precisar levá-las comigo para a faculdade. Pude experimentar como a formação pode expandir nossos horizontes e oferecer possibilidades de transformar vidas, pois a educação devolveu a mim o desejo de fazer diferente.

A Pedagogia ampliou meus horizontes também no âmbito profissional. Ao longo do curso, fui promovida de cargo na escola em que trabalho: deixei o atendimento e passei a atuar na gestão da biblioteca. Posteriormente, com a conclusão da formação, fui promovida à gestão administrativa, assumindo funções relacionadas também à gestão escolar. Essa nova etapa proporcionou-me experiências significativas, especialmente no que se refere à organização de projetos, à sistematização de materiais didáticos e ao desenvolvimento de recursos pedagógicos, como apostilas, entre outros. Essas vivências contribuíram de forma decisiva para a consolidação do meu crescimento profissional. Como salientam Pozebon e Lopes (2021) o trabalho docente, configurado como prática social, é um movimento intencional de troca de conhecimentos e relações que deve ser visto como elemento imprescindível no processo de humanização de professores e alunos. Assim, segui motivada por esse estímulo de transformação, buscando contribuir para a formação do sujeito por meio do poder que a educação possibilita. Compreendo que o aluno, quando estimulado e incentivado, desenvolve diversas habilidades dentro do contexto educacional, o que contribui para a construção de

uma prática pedagógica significativa.

Final de 2013, finalizei o curso e passei a trabalhar na gestão escolar e administrativa da escola, onde pude vivenciar diversas experiências, especialmente como a gestão pode influenciar, melhorar e criar oportunidades tanto para alunos quanto para professores. Essa vivência abriu novos horizontes, permitindo-me buscar recursos mais atualizados, que dialoguem com os projetos e contextos necessários, como ambientes virtuais, materiais adaptados e jogos pedagógicos. Um exemplo disso são os alunos que, por motivos de saúde ou outras circunstâncias, necessitaram assistir às aulas online. Utilizar esses recursos de acordo com as demandas da contemporaneidade, em que os alunos aprendem de forma mais tecnológica e informatizada, faz toda a diferença no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a escola vai se moldando às necessidades que emergem no cotidiano, especialmente diante de questões relacionadas a estudantes com deficiência (PcD), cuja estrutura institucional deve estar voltada à acessibilidade, de acordo com as normas legais e padrões que atendam às suas especificidades. Nesse contexto, a escola busca adaptar e reestruturar seus espaços e ambientes, bem como acompanhar as necessidades de atendimento individualizado de cada estudante, considerando aspectos cognitivos, físicos e sociais. Barbosa (2025 p. 1-2) destaca que “a educação contemporânea exige não apenas atualização teórica, mas também uma reformulação prática que promova inclusão e equidade, adaptando-se às rápidas transformações sociais”.

As necessidades dos alunos são diversas e incluem pessoas com deficiência física (PCD), pessoas com deficiência visual e pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Ter um olhar atento a cada aluno em sua singularidade contribui não apenas para o seu desenvolvimento acadêmico, mas também para sua formação humana.

Minha formação em Pedagogia representou uma realização para meus objetivos pessoais e profissionais. A partir dos estudos, passei a ter curiosidade sobre como é coordenar uma equipe pedagógica, e achava interessante a ideia de integrar a gestão escolar e desenvolver projetos voltados para a área pedagógica, além de aprofundar meu entendimento sobre o universo comportamental e as dificuldades de aprendizagem. Diante do fato de que não atuei diretamente no contexto de sala de aula, as disciplinas estudadas foram fundamentais para

compreender as diferentes fases do desenvolvimento infantil, as dificuldades de ensino e aprendizagem, assim como as limitações que a educação pode enfrentar, já que o processo de aprendizagem depende de uma organização estruturada para que ocorra de forma efetiva.

O entusiasmo e o comprometimento durante o curso foram marcantes, mesmo diante de alguns obstáculos, como a dificuldade de conciliar o tempo e as condições financeiras desfavoráveis. Esses desafios, no entanto, não me impediram de seguir em frente, pois eu tinha clareza dos meus objetivos. Em determinados momentos, precisei conciliar diferentes responsabilidades de forma criativa, até conseguir organizar melhor minha rotina e equilibrar todas as demandas.

Esses obstáculos apenas me impulsionaram a seguir adiante, especialmente no estudo de Henri Wallon (2012), na época do curso de pedagogia, em 2010, que defende a importância da aprendizagem significativa, valorizando o ambiente escolar e compreendendo que a educação integra diversos aspectos do desenvolvimento infantil. Segundo Wallon, os três campos funcionais — afetivo, motor e cognitivo — funcionam de forma integrada; a pessoa é o todo que integra esses campos, sendo, ela própria, um campo funcional (WALLON, 1995, apud GALVÃO, 2010).

Ao longo do meu processo acadêmico no curso de Pedagogia, aproximei-me desse universo rico e, ao mesmo tempo, singular da educação, compreendendo que cada indivíduo vivencia o processo de aprendizagem de maneira própria. Entretanto, a educação deve ser inclusiva, buscando as melhores estratégias e possibilidades para atender a um público extremamente diverso, cujas experiências de vida também são únicas. Para Cavaliere (2013, p. 296) “a escola como comunidade vivencial, à qual todos têm acesso, em condições iguais, se estabelecerá como condição mesma para a vida democrática em sociedade. Nesse contexto, a diversidade humana poderia explicitar-se e ser respeitada”.

Minha caminhada na educação começou com a primeira paixão pela Educação Infantil, movida pelo desejo de transformação e pela compreensão de que a educação tem o poder de mudar vidas. Com esse pensamento, finalizei meu curso de Pedagogia, consolidando minha dedicação e compromisso com a área.

Em 2015, iniciei uma pós-graduação em Práticas Pedagógicas em uma instituição privada, presencial, mas não consegui dar continuidade devido à falta de

envolvimento e, novamente, a questões logísticas. Esperei o momento adequado para retomar meus estudos, mantendo o foco na minha área profissional na gestão escolar e nos desafios de administrar um ambiente que abrange desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, contribuindo ativamente para o fazer pedagógico.

Em 2020, mais uma vez, coloquei-me em busca de dar continuidade aos meus estudos, pois essa sempre foi uma meta presente em minha trajetória, visto que gosto de realizar meus objetivos como estudante. Nesse contexto, ingressei no Centro Universitário de Excelência (UNEX) e cursei Psicologia, concluída em 2024, formação que me permitiu ampliar meus conhecimentos sobre comportamento, desenvolvimento humano e suporte emocional, complementando minha experiência pedagógica e administrativa.

Em 2022, iniciei uma pós graduação em Gestão Educacional, na Faculdade Montes Claros (Unimontes), na modalidade EAD, com o propósito de ampliar minha visão sobre os processos administrativos e pedagógicos e percebi que o ensino à distância pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem ao ampliar as oportunidades de acesso, permitindo que o estudante organize seus estudos de acordo com sua realidade. A flexibilidade, característica central da modalidade, favorece a autonomia e incentiva a responsabilidade individual pelo próprio aprendizado.

Essa formação me proporcionou uma compreensão mais global da educação e permitiu compartilhar saberes com profissionais de diversas regiões do país.

Em seguida, ingressei na pós graduação em Educação Profissional Tecnológica EPT, essa experiência teve como propósito discutir a pertinência da cultura organizacional e da gestão escolar no desenvolvimento das atividades escolares, especialmente no contexto da EPT, salientando que a educação a distância é um recurso eficiente para qualificação profissional, pois além de ampliar o acesso à formação, contribui para o fortalecimento da cultura organizacional nas instituições de ensino, ao favorecer a formação continuada de gestores e professores.

Inicialmente, questionei-me sobre se o conhecimento construído à distância teria a mesma validade do presencial. No entanto, a vivência mostrou que, quando o processo é bem estruturado, com recursos tecnológicos adequados e metodologias participativas, o aprendizado pode ser tão significativo quanto no

ensino presencial, estimulando a busca ativa do conhecimento e a interação em ambientes virtuais, como aponta (Valente; Almeida, 2022, p. 12). "As tecnologias digitais disponíveis hoje dão a oportunidade de oferecer recursos educacionais interativos e multimídia, o que tem profundo impacto na aprendizagem".

Ao discutir os benefícios do uso das tecnologias digitais no processo de aprendizagem, Dotta, Monteiro e Mouraz (2019, p. 3) destacam que elas possuem "[...] o potencial de promover a melhoria na sua aprendizagem, estimular e desenvolver a construção e criação de ideias pelos estudantes, facilitar a formulação de hipóteses, permitir que aprendam em comunidade e desenvolvam uma aprendizagem significativa".

Outro ponto de reflexão foi a gestão do tempo. Estudar à distância me exigiu disciplina, planejamento e a capacidade de conciliar múltiplas responsabilidades, desenvolvendo habilidades de organização e autogestão extremamente úteis, não apenas na vida acadêmica, mas também na prática profissional. Nessa perspectiva, torna-se importante investir no perfil do profissional generalista, para que ele fortaleça a sua visão ética e humanista, bem como tenha condições de elaborar um pensamento crítico e reflexivo, voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais. (BUOGO; CASTRO, 2013).

Por fim, compreendi, a partir da minha própria vivência, que o ensino à distância pode ser uma ferramenta poderosa de inclusão. Percebi como ele oferece oportunidades a alunos que antes não tinham acesso a determinados recursos, como estudantes que utilizam braile, com dispositivos específicos para leitura, ou aqueles que não possuem computador, podendo acompanhar as aulas por meio de celulares. Também notei que cursos gratuitos e plataformas acessíveis ampliam significativamente o alcance da formação. Essa experiência me fez refletir que, na minha realidade profissional, isso nem sempre é uma necessidade constante, pois atuo em uma escola particular, e percebo que o contexto dos estudantes não é limitado quanto ao acesso a esses dispositivos. No entanto, compreendo a diversidade de situações presentes no dia a dia da gestão escolar e a importância de buscar alternativas para estudantes que não têm acesso pleno à internet ou ao Wi-Fi. A partir dessa reflexão, entendi que soluções como materiais impressos, gravações de aulas, empréstimo de dispositivos ou orientações para o uso de celulares e tablets contribuem bastante, garantindo que o acesso que dê condições de participar e

aprender seja o mais amplo possível.

A inclusão é um princípio fundamental que visa garantir a igualdade de oportunidades e a participação plena de todas as pessoas na sociedade. Especialmente no contexto educacional, a inclusão é um ato importante, pois insere os alunos, independente de suas condições físicas, mentais, sociais ou econômicas, no contexto de formação. (Paschoal; Soares; Costa, 2024, p. 8).

Além disso, possibilita diferentes formas de participação, adaptando-se a perfis variados de estudantes e valorizando suas singularidades e experiências. Essa reflexão confirma minha realidade na atuação profissional, na qual a escola busca se adaptar às necessidades dos alunos para que a inclusão se torne efetiva. Um exemplo concreto é a construção de elevador para garantir a acessibilidade de estudantes PcD, medida que, além de necessária, é um direito assegurado por lei (BRASIL, 2015). O estudante com deficiência deve ser atendido de acordo com suas especificidades, considerando suas condições e potencialidades. Como aponta Santos (2016, p. 280) “no paradigma da inclusão, à sociedade cabe promover as condições de acessibilidade, a fim de possibilitar às pessoas com deficiência viverem de forma independente e participarem plenamente de todos os aspectos da vida”.

Entretanto, ainda não dispomos, em muitas escolas, das mesmas condições para oferecer um serviço educacional que contemple plenamente todas as dimensões da inclusão. Essa limitação torna o processo educativo mais desafiador e, muitas vezes, impede que estudantes com determinadas condições tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, evidencia-se a necessidade de investimentos, formação continuada e políticas públicas efetivas que assegurem uma educação verdadeiramente inclusiva para todos.

Ao finalizar o curso de Gestão Educacional, tive a oportunidade de ingressar, em 2024, na pós-graduação em Docência na Educação Profissional Tecnológica (EPT). Este curso foi muito significativo para mim enquanto estudante, pois me ajudou a enxergar, de forma mais prática, a importância da formação profissional e tecnológica, tal como aponta URBANETZ (2013).

O contexto histórico, a educação voltada para o trabalho surgiu inicialmente como uma forma de atendimento às camadas populares, que não tinham acesso a uma formação mais ampla que possibilitasse a inserção no mundo do trabalho com

maiores recursos intelectuais, enquanto a formação acadêmica e intelectual era reservada às elites.

Com o passar do tempo, especialmente a partir da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), com a Lei nº 9.394/1996 (LDB) e das políticas educacionais mais recentes, a Educação Profissional e Tecnológica passou a ser compreendida como um direito social, articulada à educação básica e voltada para a formação integral do indivíduo, buscando superar a separação entre formação intelectual e formação para o trabalho.

Nesse sentido, na pós-graduação, passei a compreender melhor como os conhecimentos aprendidos podem ser aplicados, na prática, no mundo do trabalho. Enquanto estudante, consigo refletir de maneira mais crítica sobre práticas pedagógicas, processos de inclusão, formação de professores e gestão de recursos. Dessa forma, esse aprendizado contribui não apenas para minha qualificação acadêmica, mas também para minha prática como gestora, tornando minhas ações mais conscientes, estratégicas e alinhadas às demandas reais da escola onde atuo, permitindo compreender a dimensão e o impacto dessa modalidade na qualificação de milhares de pessoas

A partir desse momento, busquei aplicar as teorias aprendidas em sala de aula no meu contexto profissional, tendo meu primeiro contato formal com os estudos da EPT. Escolhi esse curso por acreditar que ele agregaria valor à minha atuação profissional, visto que trabalhar com formação humana é um desafio constante. Lidamos com pessoas de diferentes contextos, culturas e trajetórias de vida, que já chegam à escola com valores e crenças muitas vezes cristalizados. Diante disso, torna-se necessário enxergar os alunos de forma integral e humanizada. Para que isso aconteça, a compreensão individualizada se faz cada vez mais necessária e, ao mesmo tempo, mais complexa e a especialização poderia enriquecer ainda mais o desenvolvimento das minhas atividades.

Foi possível mensurar os impactos positivos dessa escolha a partir do momento em que iniciei a pesquisa sobre a especialização, analisando as disciplinas ofertadas e os conteúdos que seriam trabalhados. Já nesse primeiro contato, percebi que o curso dialogava diretamente com meus objetivos profissionais. Logo no início, participei de uma aula de orientação, na qual foram esclarecidas dúvidas e apresentada a proposta do curso, o que confirmou o alinhamento entre minha pesquisa prévia, minhas formações anteriores e minhas

metas profissionais. Os resultados já foram percebidos no fortalecimento da minha prática, no aprimoramento da minha bagagem teórica e na maior segurança para atuar futuramente em outra instituição, diretamente na área de EPT. Buogo; Castro (2013, p. 433) ressaltam que, “a produção do conhecimento ocorre, então, a partir de experiências educacionais, como vivências, atividades práticas e estágios”.

No curso, tive a oportunidade de vivenciar disciplinas que me impulsionaram a continuar estudando e buscando aprofundamento contínuo, sobre as quais abordarei no tópico 3.3 abaixo.

Destaco que, durante meus estudos, enfrentei momentos em que pensei em desistir, motivados por questões pessoais. Sempre busquei me dedicar totalmente aos projetos nos quais me envolvo, e a dificuldade em conciliar tempo e responsabilidades, mais uma vez, me fez repensar alguns objetivos, como a pós-graduação em Docência na EPT. No entanto, o desejo de superar os obstáculos e concluir essa etapa foi mais forte, impulsionando-me a seguir em frente. As conquistas que alcancei hoje, após uma longa caminhada, refletem os esforços dedicados aos estudos, meu comprometimento e a constante vontade de buscar mais. Para mim, isso representa a concretização de tudo o que conquistei.

Ao longo dessa jornada, diversos momentos representaram superação. Desde os desafios iniciais na Administração, conciliando estudos, trabalho e filhos pequenos, até a dedicação à Pedagogia, Gestão Educacional e à atuação na Educação Profissional Tecnológica (EPT), enfrentei obstáculos de tempo, logística e recursos. Na prática profissional, gerir uma escola com múltiplos níveis de ensino e lidar com demandas pedagógicas, administrativas e recursos humanos também exigiu resiliência e capacidade de adaptação. A superação se manifestou em manter o foco, aplicar conhecimentos teóricos no cotidiano escolar e persistir, mesmo diante de dificuldades pessoais e profissionais. O que marcou meu aprendizado foi a compreensão da educação como ferramenta de transformação humana e social.

Estudar pedagogia marxista em 2010 e Henri Wallon em 2012, ambos ainda na universidade, bem como o conceito de formação omnilateral, em 2025, me permitiu entender o aluno como um sujeito integral, intelectual, corporal, social e tecnológico e não apenas como um receptor de conhecimento. A experiência com EAD também reforçou habilidades de autogestão, disciplina e adaptação às novas formas de aprendizagem. Essa perspectiva ampliou minha visão sobre inclusão,

diversidade e o papel da escola em oferecer oportunidades equitativas, alinhando-se às práticas humanizadoras defendidas por autores como POZEBON E LOPES (2021).

Esta formação além de contribuir para a minha atuação profissional, me permite refletir sobre ela, tal como neste trabalho, e sobre o que abordarei no próximo tópico.

3.2 Experiência e Vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha atuação profissional inicia na área de gestão escolar e administrativa, há 20 anos, e trago comigo não apenas as formações acadêmicas que consolidei ao longo desse período, mas também uma trajetória construída na prática cotidiana da educação. Minha experiência prática, aliada aos saberes teóricos que fui acumulando, sustenta uma visão ampla e reflexiva sobre o fazer educativo.

Após este curso de Especialização em Docência na Educação Profissional Tecnológica, continuarei atuando na gestão, ampliando minha prática profissional no ambiente educacional.

Considerando que atuo em uma escola privada e não lido diretamente com políticas públicas, reconheço que essas ações são fundamentais para estruturar a Educação Profissional Tecnológica (EPT) e para garantir benefícios que impactem positivamente o trabalho educacional e o desenvolvimento da instituição.

Ao me deparar com a necessidade de mudanças e inovações na sala de aula, percebi que plataformas e aplicativos podem ser meios eficazes para implementar novas formas de construir a aprendizagem, sendo essas ações importantes também no âmbito da gestão escolar. Esse cenário se apresenta como atrativo e desafiador, pois os alunos vivem em uma era informatizada, que pode ser alinhada às práticas escolares para tornar a aprendizagem moderna, inovadora e motivadora. Ao mesmo tempo, representa um desafio, já que os alunos precisam compreender os limites do uso da tecnologia em sala de aula.

Segundo Dotta, Monteiro e Mouraz (2019), as tecnologias da informação e comunicação podem favorecer a aprendizagem ao estimular a criação de ideias, a formulação de hipóteses e o aprendizado em comunidade. Pinto e Leite (2020, apud Fialho, Cid e Coppi, 2023) destacam que o uso das tecnologias digitais amplia o acesso à informação e estende as oportunidades de aprendizagem, promovendo a

interação entre estudantes e docentes para além da sala de aula.

No exercício da minha profissão, é perceptível como o uso da tecnologia traz benefícios aos alunos na construção do conhecimento, exigindo maior habilidade dos profissionais, especialmente dos professores, e evidenciando a necessidade de atualização e formação contínua nesse campo. Isso também permite que a gestão identifique as melhores formas de investimento na capacitação desses profissionais. Na escola em que atuo, por exemplo, os professores aplicam ferramentas como *Google Classroom* e *Moodle*, utilizam vídeo-aulas e exploram plataformas digitais específicas, voltadas para redação, jogos interativos e simulados, práticas que ampliam as oportunidades de aprendizagem e engajamento dos alunos.

Minha caminhada acadêmica e profissional se conecta aos fundamentos da EPT, pois articulam formação técnica, cidadania e desenvolvimento humano, bem como à necessidade de atualização constante de professores e integração de tecnologias educacionais, conforme destacam Dotta, Monteiro e Mouraz (2019) e Pinto e Leite (2020, apud Fialho, Cid e Coppi, 2023). Mesmo atuando no contexto privado, aplicar esses princípios contribui para melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos, alinhando minha prática profissional aos objetivos centrais da EPT. Minha experiência pessoal, marcada por superar desafios, conciliar múltiplas responsabilidades e buscar aprimoramento contínuo, se conecta diretamente à Educação Profissional Tecnológica e à gestão escolar. A formação em Pedagogia, Gestão Educacional, EPT e Psicologia permitiu integrar desenvolvimento técnico, humano e social, promovendo práticas pedagógicas e administrativas inovadoras e inclusivas.

Essa trajetória sustenta meu trabalho atual na escola, onde atuo na gestão escolar e administrativa, aplicando estratégias que valorizam tanto o aprendizado dos alunos quanto o desenvolvimento da equipe docente e administrativa.

Entendi que a formação continuada não pode se limitar a ações pontuais ou distantes da realidade escolar, pelo contrário, deve estimular o professor a refletir sobre diferentes dimensões de sua prática, indo além do domínio técnico, como defende Freire (1996, apud Conceição; Durães, 2023). Embora minha atuação não esteja centrada diretamente na sala de aula da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a vivência na gestão escolar me permite participar ativamente desse processo. A escola é uma instituição na qual todos os trabalhadores

desempenham papéis fundamentais: os setores administrativos, tesouraria, portaria, serviços gerais, equipe pedagógica, psicologia, coordenação pedagógica e diretoria estão diretamente ligados ao desenvolvimento e à formação humana dos alunos (Borges e Fernandes- Sobrinho, 2020). Essa atuação integrada, somada à formação que estou realizando na pós-graduação em Docência na EPT, me possibilita aprofundar a compreensão sobre os fundamentos que orientam essa modalidade de ensino e perceber como cada setor contribui para a construção de uma educação de qualidade.

Esse percurso tem despertado em mim o interesse por planejar práticas pedagógicas inovadoras e reforçado a convicção de que a formação integral do estudante é um compromisso essencial da EPT.

Portanto, profissionais que não possuam experiência prática direta na EPT podem se concentrar nos conteúdos do curso. Meu percurso, entretanto, demonstra que a vivência profissional, mesmo voltada à gestão e ao apoio pedagógico, pode servir como base sólida para analisar, planejar e aplicar os conceitos estudados. Isso se evidencia, por exemplo, na elaboração e acompanhamento de projetos pedagógicos, na organização de formações continuadas para professores e na implementação de metodologias que atendam às diferentes realidades da sala de aula. Além disso, a atuação na gestão possibilita analisar indicadores de aprendizagem juntamente com a equipe de coordenação, propor intervenções pedagógicas, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e orientar os docentes quanto às estratégias mais adequadas para cada contexto.

A formação adquirida no curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) amplia significativamente minhas possibilidades de atuação na prática profissional e, eventualmente, em uma prática docente.

Na minha atuação na área de gestão, aplico os conhecimentos adquiridos por meio da formação continuada de professores, articulando técnicas de ensino, recursos tecnológicos e metodologias participativas que favoreçam a aprendizagem integral dos alunos. Esses conhecimentos são socializados por meio de treinamentos e capacitações com a equipe, em parceria com as coordenações pedagógicas. O foco está no fortalecimento do papel do professor em sala de aula, na aplicação adequada das metodologias e no desenvolvimento de projetos pedagógicos alinhados à proposta institucional, sempre considerando a cultura organizacional da instituição.

Além disso, a formação em EPT oferece subsídios para compreender melhor as especificidades do ensino profissional, permitindo analisar e estruturar currículos, projetos e atividades alinhadas às necessidades contemporâneas do mundo do trabalho e às demandas dos estudantes. Nessa perspectiva, entende-se que o currículo, historicamente organizado de forma mais centrada e dividida, com saberes distribuídos em tempos e espaços previamente definidos, precisa ser revisto criticamente, a fim de possibilitar maior flexibilidade e articulação com a realidade dos estudantes e com as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica.

Mesmo não estando, atualmente, à frente de uma turma, a formação fortalece minha capacidade de organizar o ambiente educacional e desenvolver estratégias que promovam a aprendizagem significativa.

Portanto, o conhecimento adquirido no curso contribui tanto para aprimorar minha prática na gestão escolar quanto para abrir novos caminhos profissionais. Esse aprimoramento se manifesta no planejamento mais estratégico das ações pedagógicas, no acompanhamento sistemático dos projetos construídos na instituição e na análise dos resultados do ensino-aprendizagem, possibilitando uma atuação docente ou participação em projetos na área da EPT, integrando de maneira consistente a formação técnica, pedagógica e humana. Dessa forma, percebo o quanto a formação acadêmica passou a direcionar, de maneira consistente, minhas decisões e intervenções no contexto da gestão escolar.

No dia a dia, enfrento desafios relacionados à logística e à conciliação das demandas administrativas e pedagógicas. Como realizo muitas atividades de forma independente, desenvolvo planilhas e planos de ação para gerenciar melhor o tempo e alcançar maior eficiência no planejamento. Entre essas ações, destaco a organização, em tempo hábil, o controle de materiais, a elaboração de planilhas estatísticas de pedidos de materiais didáticos e o acompanhamento da atualização tecnológica. O atendimento às necessidades de estudantes e professores também faz parte dessa rotina e envolve diferentes dimensões, como os cuidados com o ambiente escolar, a iluminação, os aspectos ergonômicos e os reparos em equipamentos tecnológicos. Além disso, inclui a escuta e o acolhimento aos alunos, bem como o direcionamento adequado às suas solicitações, assegurando que cada demanda seja analisada e encaminhada de forma responsável e eficiente.

Promover práticas que transformem o ambiente escolar em em um espaço de aprendizado significativo desenvolve em mim um sentimento constante de busca e satisfação. Como destaca MORAIS (2025, p.8):

No momento em que passamos a exercitar a memória, parando para praticar uma reflexividade acerca das experiências vividas em um voltar para si e depois narrar de algum momento o que nos toca e o que nos acontece, vários estados de sentimentos são atravessados na hora da reflexão, nas escolhas que fazemos para narrar, e na (re)leitura ou no reposicionamento do narrado.

Ao lembrar minha caminhada me traz um sentimento de realização, especialmente ao perceber os resultados concretos dessas ações, seja quando um aluno supera uma dificuldade, quando um professor se sente apoiado para inovar em sua prática ou quando consigo implementar soluções que contribuem para a melhoria da gestão e da aprendizagem na escola.

3.3 Reflexões sobre a Formação Acadêmica no Curso

Na Especialização em Docência na EPT, seis disciplinas se destacaram com maior relevância para minha formação e para minha atuação profissional: Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos-Didáticos I; Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos-Didáticos II; Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica; Práticas Educativas Inclusivas na EPT: teorias e didáticas; Práticas Educadoras Integradoras na EPT: teorias e didáticas; A pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT: teorias e didáticas. Cada uma delas contribuiu de forma singular para a construção de uma visão crítica e ampliada da educação profissional, com destaque a disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II abordou o tema da formação omnilateral, com o qual tive grande afinidade e abordarei a seguir.

Ao longo dessas disciplinas, enfrentei algumas dificuldades, como a conciliação entre o estudo de teorias críticas e a prática cotidiana da gestão, além das limitações de tempo e recursos para aplicar metodologias inovadoras. Também identifiquei lacunas em minha formação, sobretudo na vivência direta da sala de aula na EPT, já que minha prática profissional se concentra na gestão escolar e administrativa.

Apesar disso, os conteúdos estudados me levaram a refletir profundamente

sobre inclusão, diversidade, políticas públicas e práticas pedagógicas. A perspectiva da formação integral, como aponta Manacorda (2017), mostrou que a educação deve acolher todos os estudantes, respeitando suas singularidades.

Essa temática é relevante para a EPT porque ela não pode se restringir a uma formação instrumental voltada ao mundo do trabalho. É preciso formar cidadãos críticos, criativos e conscientes de seu papel social (Saviani, 2008). Essa reflexão se conecta diretamente à minha realidade, pois, na gestão escolar, lido diariamente com os desafios de integrar formação continuada de professores, inovação tecnológica e planejamento pedagógico.

Portanto, cada disciplina trouxe uma contribuição valiosa para minha formação: a perspectiva omnilateral ampliou minha visão sobre o aluno e a escola; as discussões sobre lutas sociais reforçaram o caráter político da educação; a cultura digital mostrou caminhos de inovação e inclusão; e os fundamentos da EPT evidenciaram a importância das políticas públicas como norteadoras da prática educativa. Em conjunto, esses aprendizados fortalecem minha atuação como gestora e educadora, reafirmando meu compromisso com uma educação transformadora, integral e socialmente significativa.

3.3.1 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos-Didáticos I

A disciplina “Trabalho-Educação: fundamentos teóricos-didáticos I”, aprofundou minha compreensão sobre a complexidade do trabalho enquanto elemento estruturante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A disciplina evidenciou que o trabalho, mais do que uma mera atividade econômica, é um fenômeno social e cultural que molda as práticas pedagógicas, as relações de ensino e o desenvolvimento das competências dos estudantes. Segundo Brito et al. (2024), compreender as múltiplas dimensões do trabalho é essencial para articular a formação técnica com o desenvolvimento humano e social, superando modelos fragmentados e utilitaristas.

Além disso, a análise das diretrizes legais, como a LDB e o PNE, mostrou que a EPT deve estar pautada em políticas públicas que promovam uma formação crítica, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas do mundo trabalho e da sociedade. Ainda nesse campo, Freitas e Cavalcante (2022, p. 7) observam que

“ainda existem lacunas quanto às práticas inclusivas efetivas na EPT, especialmente em relação às adaptações curriculares e acessibilidade”.

Atuando em escola privada, onde o vínculo com as políticas públicas não é tão direto, percebi que é impossível pensar em EPT sem considerar esse arcabouço normativo. Essa reflexão me fez entender que as políticas são instrumentos essenciais para garantir a qualidade e a equidade na educação, princípios que também orientam minha atuação na gestão escolar.

3.3.2 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos-Didáticos II

Na disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos-Didáticos II, foi importante compreender o estudante em sua totalidade, reconhecendo que a formação humana deve ser integral e não apenas técnica. A perspectiva da omnilateralidade, presente no pensamento de Marx (2017) e retomada por Manacorda (2017), foi central para ampliar minha forma de pensar sobre a educação.

O estudo desse assunto proporcionou diversas reflexões sobre a formação humana em sua totalidade, permitindo compreender que o ser humano é um sujeito capaz de se desenvolver de forma plena e integral, diferentemente da visão unilateral, que fragmenta o aprendizado em áreas separadas.

A formação omnilateral constitui um conceito central da pedagogia marxista, pois considera a totalidade das dimensões humanas, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do ser humano (Manacorda, 2017, apud Zatti, 2023). O estudo dessa disciplina, além do conteúdo específico, reforçou a importância da formação integral, em que o aluno não é apenas um objeto de ensino, mas um sujeito em constante desenvolvimento intelectual, corporal, tecnológico e social. Nesse mesmo sentido, Saviani (2008) defende que o trabalho como princípio educativo é o eixo que possibilita a integração entre teoria e prática.

Essa disciplina me fez perceber que a escola deve ser espaço de integração entre saberes científicos, técnicos e culturais, contribuindo para a emancipação humana. Compreendi que a educação profissional no Brasil é fruto de processos históricos e conquistas sociais que ampliaram o acesso ao ensino.

Conforme Silva (2025), a trajetória da EPT revela tensões permanentes

entre uma formação restrita ao mundo do trabalho e uma formação humana integral, refletindo disputas sociais e políticas que ainda persistem. A dificuldade encontrada nesse percurso foi estabelecer a ponte entre as teorias críticas, fortemente voltadas à realidade pública, e a minha prática em uma instituição privada. No entanto, esse desafio foi um aprendizado, pois me mostrou a necessidade de pensar a gestão escolar como um espaço de democratização, mesmo em contextos distintos.

3.3.3 *Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica*

Na disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica a aprendizagem mais significativa foi compreender que a tecnologia pode ser um recurso poderoso para potencializar o ensino, desde que utilizada de forma intencional e pedagógica.

De acordo com Machado (2024), a cultura digital demanda reflexões éticas e pedagógicas sobre a integração das tecnologias, sobretudo no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Ainda, a cultura digital evidenciou, como afirma Machado (2024), a urgência de preparar professores para atuar em uma sociedade cada vez mais informatizada.

Além disso, Pinto e Leite (2020, apud Fialho; Cid; Coppi, 2023) ressaltam que as tecnologias digitais favorecem o acesso à informação e ampliam as oportunidades de aprendizagem, estendendo a interação entre estudantes e docentes para além da sala de aula.

Percebi, na prática da gestão, os desafios de implementar metodologias inovadoras em ambientes escolares, como a resistência de alguns docentes, a falta de formação específica e os limites de uso consciente das tecnologias por parte dos alunos. Contudo, aprendi que a cultura digital pode ampliar a interação entre estudantes e professores, favorecer a inclusão e motivar novas formas de aprendizagem, especialmente na educação profissional.

3.3.4 Práticas Educativas Inclusivas na EPT: teorias e didáticas

A disciplina Práticas Educativas Inclusivas na EPT: teorias e didáticas aprofundou minha compreensão sobre a complexidade do trabalho enquanto elemento estruturante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A disciplina evidenciou que o trabalho, mais do que uma mera atividade econômica, é um fenômeno social e cultural que molda as práticas pedagógicas, as relações de ensino e o desenvolvimento das competências dos estudantes.

Ainda, segundo Brito et al. (2024), compreender as múltiplas dimensões do trabalho é essencial para articular a formação técnica com o desenvolvimento humano e social, superando modelos fragmentados e utilitaristas.

Além disso, ao analisar as diretrizes legais, como a LDB (Lei nº 9.394/1996) e o PNE (Lei nº 13.005/2014), mostrou que a EPT deve estar pautada em políticas públicas que promovam uma formação crítica, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas do mundo do trabalho e da sociedade (Villasanti; Nascimento, 2024). Estudos recentes destacam que políticas públicas atualizadas são essenciais para garantir acesso, qualidade do ensino e formação continuada dos docentes. Souza et al. (2025) ressaltam os desafios na articulação entre EPT e Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto Bezerra Bueno & Rosenau (2025) enfatizam a importância do letramento digital e da formação tecnológica e pedagógica para docentes e técnicos administrativos.

Ainda nesse campo, Freitas e Cavalcante (2022, p. 7) observam que “ainda existem lacunas quanto às práticas inclusivas efetivas na EPT, especialmente em relação às adaptações curriculares e acessibilidade”.

Ainda que atue em escola privada, onde o vínculo com as políticas públicas não é tão direto, percebi que é impossível pensar em EPT sem considerar esse arcabouço normativo. Essa reflexão me fez entender que as políticas são instrumentos essenciais para garantir a qualidade e a equidade na educação, princípios que também orientam minha atuação na gestão escolar.

No contexto da instituição em que atuo, essa compreensão tem se materializado em ações concretas voltadas à inclusão. Como exemplo, está em andamento um processo de reestruturação da infraestrutura escolar com o objetivo de garantir acessibilidade a estudantes com deficiência física (PCD). A instituição não

dispunha de elevador, o que limitava o acesso pleno aos espaços educativos; atualmente, a obra encontra-se em execução, com previsão de conclusão para junho.

Além disso, diante da presença de estudante com baixa visão, foi necessária a aquisição de recursos digitais acessíveis, incluindo tecnologias assistidas com suporte ao sistema Braille. Essa iniciativa possibilitou não apenas o acesso ao conteúdo, mas também favoreceu um processo de ensino-aprendizagem mais humano, inclusivo e equitativo.

Essas experiências demonstram que, mesmo no âmbito da educação privada, é imprescindível alinhar práticas institucionais aos princípios das políticas públicas educacionais, reafirmando o compromisso com uma EPT inclusiva e socialmente referenciada.

3.3.5 Práticas Educativas Integradoras na EPT: teorias e didáticas

A disciplina Práticas Educativas Integradoras na EPT: teorias e didáticas contribuiu para expandir minha visão sobre a educação omnilateral, ao evidenciar a importância do desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões, integrando trabalho, ciência e cultura. No contexto escolar, percebi que isso implica estruturar o currículo e as atividades pedagógicas de forma bem organizada, integrando conhecimentos teóricos, habilidades práticas e experiências culturais, aproveitando também as vivências que o aluno traz de casa, o que favorece o desenvolvimento pleno do estudante.

Nessa perspectiva, a escola pode desenvolver estratégias que estimulem o aluno a se sentir pertencente e integrado a um ambiente que ele também ajude a construir, moldando seus próprios valores. Esse espaço precisa estar adaptado à sua realidade e provocá-lo a buscar mais conhecimento, independentemente da região em que esteja inserido, valorizando suas memórias e vivências. Nesse contexto, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem. Na escola onde trabalho, por exemplo, são utilizadas plataformas digitais para correção de redações, o que contribui para o desenvolvimento da escrita e da criatividade dos alunos, além de estimular a pesquisa e a autonomia na aprendizagem. Assim, não basta apenas reunir estudantes de origens diversas; é necessário criar condições pedagógicas e curriculares que promovam a igualdade de oportunidades, valorizem as experiências

culturais de cada aluno e integrem os saberes de maneira significativa. Segundo Ferreira (2023) nesse processo, é importante considerar que a formação humana envolve não apenas conhecimento, mas também afeto, já que o desenvolvimento integral do aluno se dá pela articulação entre inteligência e sentimentos. Isso também se faz possível quando há o envolvimento de toda a equipe e uma gestão estruturada que ofereça suporte à escola conforme suas possibilidades. Além disso, também são utilizadas plataformas de jogos interativos voltados para a leitura, nas quais os alunos participam de atividades lúdicas digitais dentro de projetos de leitura, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, interativo e motivador. No entanto, percebo que essa realidade vem se concretizando gradualmente na minha prática, visto que atuo em uma escola privada, onde as necessidades dos alunos são atualizadas a todo momento.

Mesmo assim, acredito que, quando bem estruturado, o ambiente escolar pode deixar de reproduzir desigualdades e atuar como espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano integral, alinhando-se aos princípios da educação omnilateral e da Educação Profissional e Tecnológica.

De acordo com Lira et al. (2024), isso possibilita também pontuar sobre a escola unitária, a qual entende a necessidade de integrar a formação intelectual e a formação técnica em uma mesma base educativa, podendo desenvolver diversas possibilidades de entrar no mundo do trabalho.

Nesse sentido, minha experiência como gestora me mostra que é possível resgatar e potencializar conhecimentos a partir das experiências individuais dos estudantes, conectando-as à teoria apresentada no currículo escolar. Essa integração favorece não apenas a construção do saber, mas também o engajamento dos alunos com sua própria formação.

3.3.6 *A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT: teorias e didáticas*

Na minha vivência na Educação Básica, sempre trabalhei com a rotina das aulas e o acompanhamento dos estudantes. Na disciplina “A Pesquisa a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT: teorias e didáticas”, ao estudar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), passei a enxergar o trabalho pedagógico de forma mais ampla, como uma perspectiva que auxilia na análise do processo educativo e

como referência para orientar minha prática e a organização do ensino. Para FRIZZO, G. (2008, p. 21),

O trabalho pedagógico deve partir da análise de problematizações, visando a conscientização de valores humanos, a vivência constantemente recriada de conteúdos culturais e buscando formas democráticas de interação social. Portanto, a concepção de educação deve contemplar uma visão de futuro que considera a condição humana como objeto essencial de todo trabalho pedagógico.

Como gestora escolar, percebo o trabalho pedagógico como uma prática viva, que envolve planejamento, acompanhamento e orientação das atividades educativas. A especialização em Docência na EPT tem me permitido relacionar teoria e prática, fortalecendo decisões e ações que impactam diretamente professores e estudantes. Essa experiência me faz valorizar cada intervenção como uma oportunidade de melhorar a aprendizagem e tornar a escola um espaço mais dinâmico, reflexivo e transformador.

Ao refletir sobre minha atuação, compreendi que, quando os projetos desenvolvidos na escola integram teoria, prática, ciência, cultura, tecnologia e trabalho, eles se tornam verdadeiros espaços de produção de conhecimento e transformação dos estudantes, promovendo sua emancipação e formação integral. Isso se aplica na indissociabilidade entre pesquisa e extensão, que consiste em integrar investigação acadêmica e ação prática na comunidade.

Segundo Santos *et al.* (2022, p. 7), a tríade “ensino, pesquisa e extensão (EPE) devem ter a indissociabilidade como objeto ou instrumento de construção do conhecimento, caracterizando possibilidades de atuação”. A pesquisa orienta as intervenções, enquanto as experiências práticas enriquecem o aprendizado. Um exemplo concreto foi a gincana no Colégio Matisse, escola em que atuo, na qual estive inserida de forma ativa como integrante da gestão. Apoiei a gestão do projeto, garantindo a organização e o acesso aos recursos tecnológicos necessários, como tablets, computadores e planilhas de controle.

Os estudantes participaram de atividades de pesquisa aplicada e ações de extensão, como campanhas educativas e conscientização ambiental, fortalecendo competências investigativas, colaborativas e ampliando o repertório cultural do grupo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas ao longo deste trabalho, evidencia-se que a gestão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) precisa promover uma participação efetivamente integradora, em que os resultados vão além da dimensão meramente numérica. Mais do que indicadores quantitativos, é fundamental priorizar o estudante em sua individualidade, reconhecendo seu esforço, sua bagagem intelectual e compreendendo-o como um ser biopsicossocial.

Nesse sentido, torna-se essencial considerar o contexto institucional em sua totalidade, adotando como referência princípios de igualdade e, sobretudo, de equidade. A equidade, em especial, possibilita que a gestão escolar atue de maneira sensível às diferentes realidades e necessidades presentes no ambiente educacional.

A partir dessa ótica, a gestão escolar obtém fundamentos consistentes para agir em consonância com as demandas institucionais, valorizando a cultura organizacional construída no âmbito acadêmico. Assim, fortalece-se uma atuação comprometida não apenas com resultados, mas com a formação integral do estudante e com o desenvolvimento institucional de forma justa e inclusiva.

Nesse sentido, ao buscar ampliar as possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem, a gestão precisa equilibrar as demandas técnicas às necessidades formativas dos estudantes, especialmente no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, reafirma-se o compromisso com uma formação que articule qualidade técnica, inclusão e justiça social. Cabe salientar que meu desenvolvimento acadêmico e profissional tem sido marcado por aprendizados, desafios e conquistas que me motivam a seguir avançando.

O próximo passo da minha trajetória é o ingresso no mestrado, etapa que surge como continuidade natural do aprendizado e das experiências que venho acumulando ao longo da minha formação acadêmica e prática profissional. Essa oportunidade me permitirá aprofundar conhecimentos, desenvolver novas competências e expandir minha atuação tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional, fortalecendo minha contribuição para a educação, a psicologia e a promoção de transformações sociais.

Este relatório de formação reflete não apenas minhas conquistas, mas também meus sonhos e a convicção de que o conhecimento é um instrumento

poderoso para transformar vidas, abrir novas possibilidades e gerar impacto positivo na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Anildo dos Santos; SILVA, Geovane Barbosa da; QUEVEDEZ, Gilvan Rodolpho; CAVALCANTE, Hermes Siqueira; GONÇALVES, Wesley Luiz da Silva. Transformações das Teorias da Aprendizagem: fundamentos, mudanças e implicações para a educação contemporânea. **Revista Foco**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-11, 23 jul. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v18n7-106>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/9270>. Acesso em: 13 set. 2025.

BATISTA, Eraldo Leme; LIMA, Marcos Roberto. Os desafios da prática docente na perspectiva da pedagogia histórico-crítica: apontamentos para uma práxis transformadora na educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 7, n. 1, p. 168-177, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12735>. Acesso em: 07 set. 2025.

BORGES, Luana Luiza de Souza; FERNANDES-SOBRINHO, Marcos. Gestão democrática e formação integral na Educação Profissional e Tecnológica: revisão de literatura. **Revista Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 12, n. 8, p. 1-12, ago. 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/08/educacao-profissional.html>. Acesso em: 07 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 8 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 8 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Brasília: MEC/SETEC, 2008.

BRITO, Leonardo de; CASTAMAN, Ana Sara; COSTA, Maria Adélia da; SANTOS, Pollyana. Formação docente na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (2008-2022): políticas, contextos e desafios. **Revista Desenvolvimento & Civilização**, v. 2, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdciv/article/view/80061>. Acesso em: 29 set. 2025.

BUENO, Loeide de Jesus Bezerra; ROSENAU, Luciana dos Santos. Letramento digital na educação profissional e tecnológica: uma revisão integrativa. **Revista**

Transmutare, Curitiba, p. 1-23, 2025. Disponível em:
file:///C:/Users/user/Desktop/19890-78276-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 26 fev. 2026.

BUOGO, Miriam; CASTRO, Gardenia de. **Memorial de formação: um dispositivo de aprendizagem reflexiva para o cuidado em saúde**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 431-449, 2013. Disponível em:
<https://www.tes.epsv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1440>. Acesso em: 28 fev. 2026.

CAVALIERE, Ana Maria. Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de Estado? **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 7, n. 13, p. 295–308, 2013. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/306>. Acesso em: 8 mar. 2026.

CONCEIÇÃO, Diêgo Pereira da; DURÃES, Gilvan Martins. Caminhos pedagógicos para a integração do pensamento computacional na educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 30, p. 1-20, 2025. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782025300046>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vJFTG8PGhxtv7dLWQ6rYrbq/?lang=pt>. Acesso em 27 fev 2026.

DOTTA, Leanete Thomas; MONTEIRO, Angélica; MOURAZ, Ana. Professores experientes e o uso das tecnologias digitais: mitos, crenças e práticas. **Eduser - Revista de Educação**, [S.L.], v. 11, p. 1-16, 28 jun. 2019. Instituto Politécnico de Bragança. <http://dx.doi.org/10.34620/EDUSER.V11I1.124>. Disponível em:
<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/124/117>. Acesso em: 03 fev. 2026.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Diversidade e democracia O nosso compromisso hoje. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 7, n. 13, p. 1-14, dez. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/document%20(8).pdf. Acesso em 27 fev. 2026.

FIALHO, Isabel; CID, Marília; COPPI, Marcelo. Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, p. 1-23, 02 jun. 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zWKBNKjvCH5sBjTwrwJhmtG/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2025.

FREITAS, Aline Zorzi Schultheis; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. O estado do conhecimento sobre inclusão da pessoa com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 21, 2022. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/download/12865/3286>. Acesso em: 29 set. 2025.

FRIZZO, Giovanni (2008). **Trabalho pedagógico: conceito central no trato do conhecimento da pesquisa em educação**. Disponível em:
file:///C:/Users/user/Desktop/art.pdf. Acesso em: 26 fev. 2026.

GALVÃO, Celina. Henri Wallon: **teoria psicogenética da inteligência e da**

afetividade. Educação em Revista, v. 26, n. 2, 2010.

LIRA, Andréa de Lucena; FREITAS, Rubia Quaresma de; PATRICIO, Clecia de Oliveira Cavalcanti; SANTANA, Simone de Andrade Lima. A Educação Profissional Inclusiva E Seus Desafios. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 1-9, 27 jul. 2024. Revista Interfaces: Saude, Humanas e Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434x.v12.e2.a2024.pp4057-4065>. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/2005/1114>. Acesso em 27 fev. 2026.

LOOS-SANT'ANA, Helga; GASPARIM, Liege. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educação em Revista**, v. 29, n. 3, p. 1-32, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/pqrwzyG8GXgvxy5m5bNBXRk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2025.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Tecnoética, Inteligência Artificial e Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 3, n. 21, 2024. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17712>. Acesso em: 29 set. 2025.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Autores Associados, 2017.

MOLL, Jaqueline; LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. Diversidade e tempo integral A garantia dos direitos sociais. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 7, n. 13, p. 291-304, dez. 2013. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/306/476>. Acesso em: 28 fev. 2026.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Pearson, 2015.

MORAIS, Joelson de Sousa. Tecer com afeto, sensibilidade e emoção: a pesquisa narrativa autobiográfica em educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, p. 1-13, 12 maio 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LQCXPxcX3K6pYk9cHcJdskp/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2025.

MARKOWICZ, Daniel; BALSAN, Jorge; PINTO, José Simão de Paula; BALSAN, Rosane. O método (auto)biográfico: sua constituição e a produção de conhecimento. **Revista Tocantinense de Geografia**, Porto Nacional, v. 13, n. 29, p. 7-22, 2023. DOI: 10.70860/rtg.v13i29.17275. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/geografia/article/view/17275>. Acesso em: 30 set. 2025.

PASCHOAL, Ana Stella Bezerra Saraiva; SOARES, Cintia da Silva; COSTA, Tatiânia Lima da. A Educação a distância (EAD) como oportunidade de inclusão. **Póesis Pedagógica**, v. 22, p. e2024003, 2024. DOI: 10.69532/2178-4442.v22.74808. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/74808>. Acesso em: 30 set. 2025.

PLAKU, Anila Koli; LEKA, Klodiana. O papel dos líderes na formação da cultura escolar.. **Frontiers In Education**, [S.L.], v. 10, p. 1-12, 14 mar. 2025. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/educ.2025.1541525>. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/education/articles/10.3389/educ.2025.1541525/full?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 17 de fev. 2026.

POZEBON, Simone; LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira. O futuro professor como sujeito em formação: reflexões sobre a significação da atividade de ensino. **Proposições**, [s. l], p. 1-26, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/vDkKchB4fP9Rx8Zj4XVrNGp/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2025.

SANTOS, Leandro dos; PINHEIRO, Andreia de Lourdes Ribeiro; TRINDADE, Wanderson Marinho; SILVA, Fredson Pereira da. **A Indissociabilidade Entre Ensino, Pesquisa E Extensão: o caso dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia (ifs)**. Pesquisas e Inovações em Ciências Humanas e Sociais: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI, Volume 3, [S.L.], p. 1-29, 2 jan. 2022. Instituto Scientia. <http://dx.doi.org/10.55232/1084002033>. Disponível em https://ava.ead.ifsertoape.edu.br/pluginfile.php/69785/mod_resource/content/1/capitulo-livro-humanas-vol3-33.pdf. Acesso em: 27 fev. 2026.

SANTOS, Martinha Clarete Dutra dos. Educação especial e inclusão Por uma perspectiva universal. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 277-289, dez. 2013. Disponível em: https://ava.ead.ifsertoape.edu.br/pluginfile.php/71507/mod_folder/content/0/Diversidade%20TEA%20e%20inclus%C3%A3o/documento%20%286%29.pdf. Acesso 28 fev. 2026.

SANTOS, Yuri Andrei Batista; TORGA, Vânia Lúcia Menezes. Autobiografia e (re)significação. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 6–25, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/tFSNZ7QR8GHkfNwdS7HLJhk/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Alex Rogério. A educação profissional e tecnológica no Brasil: um percurso histórico. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 3, n. 22, 2025. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15546>. Acesso em: 29 set. 2025.

SOUZA, Heloísa Carneiro de; CARDOSO, Luiz Mário Lopes; CARDOSO, Flávio Manoel Coelho Borges; SOUSA, Marcos de Moraes. A Educação Profissional e Tecnológica Integrada à Educação de Jovens e Adultos e os desafios na docência. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, p. 2-23, 2025. Disponível em <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/18813/4642>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SOUZA, Maria Regina. Sentido, mobilização e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 73, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/>. Acesso em: 10 set. 2025.

URBANETZ, Sandra Terezinha. Uma ilustre desconhecida: a formação docente para a educação profissional. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 864-883, 11 jul. 2012. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.7207>. Disponível em: <file:///C:/Users/Celso/Downloads/Forma%C3%A7%C3%A3o%20docente%20para%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf>. Acesso em 28 fev. 2026.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias digitais, tendências atuais e o futuro da educação: tecnologias e educação: legado das experiências da pandemia covid-19 para o futuro da escola. **Panorama Setorial da Internet**, São Paulo, p. 1-36, jun. 2022. Disponível em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/6/20220725145804/psi-ano-14-n-2-tecnologias-digitais-tendencias-atuais-futuro-educacao.pdf>. Acesso 28 fev. 2026.

VILLASANTI, Débora Ribas; NASCIMENTO, Daniel Teotonio do. A Qualidade Da Educação Profissional Técnica No Brasil A Partir Da Ldb 9.394/96: Revisão Sistemática Dos Últimos 10 Anos. **Ept em Revista**, Vitória, p. 26-45, 2024. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1892/1229>. Acesso em: 26 fev. 2026.

ZATTI, Vicente. Educação profissional e tecnológica: espaço-tempo de formação humana? Educação e Sociedade - **Revista de Ciência e Educação**, Campinas, p. 6-16, 04 dez. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NwbDjZ6YzK6FFvtgNxpL8RC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2025.